

Orquestra Sinfónica da ESMAE

16 Nov 2017
21:00 Sala Suggia

Tradição e modernidade: tributo à nossa herança musical judaica

António Saiote *direcção musical*

Linet Saul *soprano*

Judit Rajk *contralto*

Silvia Sequeira *soprano*

1ª PARTE

Hugo Weisgall (orq. Telmo Marques)

Psalm of the distant dove, cântico em homenagem à cultura sefardita (1992; c.12min)

Prelude – My Lover Called

Distant Dove

Prelude – Birds Struggle

Song – Avi, Avi

Georg Friedrich Händel

Três excertos da versão hebraica da oratória *Esther* (1759)*

- Ária do Jovem Israelita: “Yarden, Yarden, Laat Nirgan...”

(Judit Rajk)

- Ária de Esther: “Chusa na’ al Israel...” (Linet Saul)

- Dueto de Esther e Ahasverus: “Mimavet mi nafshi chalat...”

(Linet Saul e Judit Rajk)

Shimon Cohen

Excertos de *Três canções populares sefarditas* (1985)

2 . *Yo M’enamori d’un aire* (Linet Saul)

5 . *Hija mia mi Querida* (Judit Rajk)

7 . *Estas Casas* (Linet Saul e Judit Rajk)

2ª PARTE

Arie Bar Droma

Una noche al lunar, 10 canções ladinas para vozes e orquestra de cordas

Introdução

Avrix mi galanica (Judit Rajk)

La Novia destrenza el pelo (Linet Saul)

Prohibido el paso (Linet Saul)

La rosa enflorece

Puncha Puncha (Judit Rajk)

La Serena (Linet Saul)

Quien es este de la ventana (Judit Rajk)

Anoche mi madre (Linet Saul)

Adio Querida (Linet Saul e Judit Rajk)

Nurit Hisch (arr. Gyula Fekete)

Ose Shalom Bimromav (Aquele que faz a paz)

(Linet Saul e Judit Rajk)

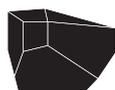
Ernest Gold (arr. Bálint Laczkó)

Tema do filme *Exodus* (Linet Saul e Judit Rajk)

António Saiote

Tema da memória sefardita

*textos em hebraico por Jacob Saraval, Rabino da Sinagoga Portuguesa em Amesterdão



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA

P. PORTO

ESMAE ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA E ARTES DO ESPETÁCULO

ESMAE

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA

BPI

■

A versão hebraica da oratória barroca *Esther* de Händel, escrita em 1732, tem uma história singular: a tradução foi realizada em 1759 e provavelmente interpretada pela primeira vez um mês antes da morte do compositor, mas sem qualquer participação de Händel que pode nem sequer ter tido conhecimento de que estava a ser feita.

De certa forma, a versão hebraica de *Esther* é a reviravolta final de uma história conturbada. Händel escreveu a primeira das oratórias inglesas em 1718 para um libreto atribuído a Alexander Pope e John Arbuthnot. O libreto não foi baseado directamente na Bíblia, mas numa peça de 1689 de Racine, conhecida em Inglaterra numa tradução de Thomas Brereton. Foi apresentada pela primeira vez em privado, e depois de estreada publicamente em 1732 seguiram-se várias reposições, com as habituais revisões e adições do compositor.

O libreto hebraico de Jacob Saraval, rabino veneziano e tradutor literário, foi preparado para a comunidade judaica portuguesa de Amesterdão, possivelmente para a celebração do Purim. Saraval seguiu os contornos do libreto inglês, existindo um ponto interessante e comum nas duas versões: apesar de Ester ser a única fonte bíblica onde Deus não é directamente mencionado, ambos os

libretos invocam Deus regularmente. Contudo, a versão do rabino Saraval desvia-se em muitos detalhes, descartando muitas vezes o diálogo inglês substituindo-o pela adaptação poética de material bíblico, retirado principalmente dos *Salmos* e de *Ester*. Rebaptizou a versão hebraica como “A Salvação de Israel por Ester” (Teshu’at Yisra’el al yedey Esther). O libreto ficou preservado na biblioteca da Sinagoga Portuguesa em Amesterdão.

No início do século XXI, Shalev Ad-El, musicólogo e maestro israelita, descobriu o manuscrito na Biblioteca de Amesterdão Etz-Chaim, e o próprio dirigiu a estreia do libreto esquecido em 2002, na cidade de Nova Iorque.

Neste concerto ouvimos ainda reflexões sobre a riqueza da tradição musical sefardita por mestres contemporâneos. A música de Ari Bar Droma e Shimon Cohen – ambos a viver em Israel – e, de António Saiote, maestro do concerto de hoje e que utiliza na sua composição famosas melodias ladinas como base. Assim sendo, ao escutar todas as peças do programa, podemos obter impressões sobre o fenómeno da tradição e da modernidade.

